

PARTIDO VERDE

Tânia Diniz

Passeando pelo campo, respirava com delícia todo aquele verde, imersa em pensamentos, quando foi arrancada deles por uma grande gritaria.

As crianças, correndo na frente, haviam parado debaixo de uma densa árvore, muito verde, e balançavam-na forte, querendo derrubar seus frutos. Assustada, percebeu que era um pé de papagaios, que já faziam uma algazarra infernal, purotacetata-queando de medo de caírem, ainda verdes.

Correu e explicou aos filhos que as aves só poderiam ser colhidas quando se tornassem louros, madurinhos, mesmo que ainda assim, tivessem penas esverdeadas. Que deixassem esse pé de psitácidas em paz. E sorrindo, conseguiu a adesão da filha menor ao se comprometer na satisfação daquele pedido:

— Mãe, planta um lá em casa?